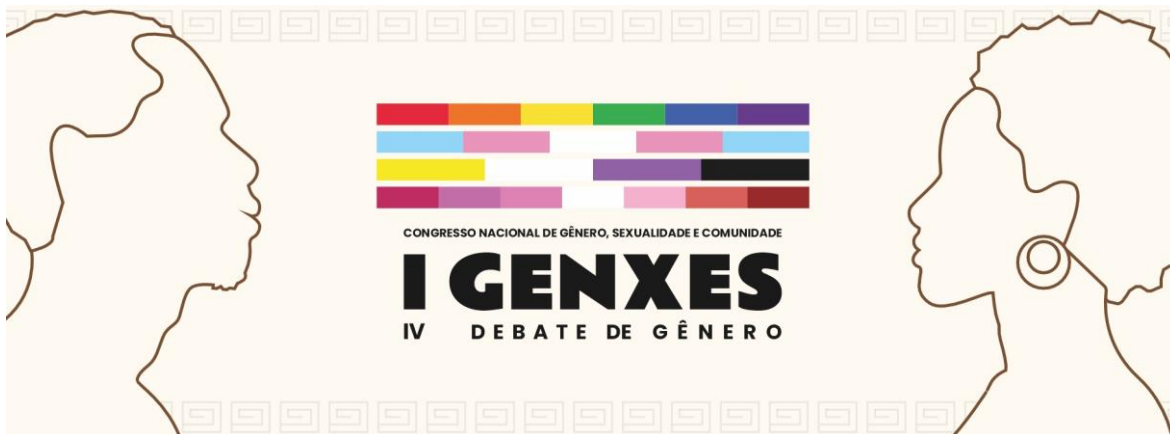




MULHERES, GÊNERO E AGROECOLOGIA NA FEIRA DE AGRICULTURA FAMILIAR E SOLIDÁRIA DA CIDADE DE BARBALHA – CE.

Eixo Comunitário:

5. Comunidades Tradicionais, Gênero e Sexualidade

Autora: Ludmila Myllena Lacerda de Alencar
Aluna da 3º série do ensino médio da EEMTI Virgílio Távora
E-mail: ludmilamyllena72@gmail.com

Orientador(a): Prof.^a Dra. Maria Eduarda Pereira Leite
Professora de Sociologia na Rede Estadual do Ceará
E-mail: mariamepleite@gmail.com

RESUMO: Este estudo foi desenvolvido no âmbito da disciplina de NTPPS (Núcleo de Trabalho, Pesquisa e Práticas Sociais), componente curricular voltado para a iniciação científica no Ensino Médio, que busca incentivar os alunos a investigarem questões sociais relevantes. A pesquisa analisou a relação entre mulheres, gênero e agroecologia na feira de agricultura familiar e solidária da cidade de Barbalha-CE, um espaço onde agricultoras e artesãs exercem papel central na produção e comercialização de produtos agroecológicos e artesanais. O objetivo principal foi compreender como esse espaço contribui para o protagonismo das mulheres, considerando os impactos socioeconômicos, culturais e subjetivos na construção de lideranças femininas e no fortalecimento da economia solidária. A pesquisa adotou uma abordagem qualitativa e participativa, combinando pesquisa bibliográfica e documental com entrevistas semiestruturadas realizadas com as feirantes. A observação participante foi utilizada para captar as interações e as dinâmicas da feira. O referencial teórico incluiu autores como Bezerra (2019), que discute o papel das feiras agroecológicas na emancipação feminina, e Gomez et al. (2016), que analisam a relevância desses espaços para a autonomia financeira das mulheres. Além disso, Jesus Cruz et al. (2020) destacam a importância da economia solidária no fortalecimento da identidade feminina e na promoção da sustentabilidade. Os resultados indicaram que 100% das participantes consideram a geração de renda como principal motivação para integrar a feira. No que se refere à autonomia financeira, 40% das entrevistadas avaliaram que a feira contribui significativamente para essa conquista, enquanto 60% ainda enfrentam desafios. Quanto à liderança, 60% das mulheres reconheceram dificuldades na organização do espaço, mas todas destacaram o caráter colaborativo da feira. Além disso, 60% das participantes afirmaram que sua percepção sobre o papel da mulher na sociedade mudou



significativamente após sua inserção na feira. As considerações finais apontam que a feira de agricultura familiar e solidária de Barbalha-CE é mais do que um espaço de comercialização: trata-se de um ambiente transformador, no qual as mulheres se reconhecem como agentes de mudança. Apesar dos avanços observados em autonomia financeira e empoderamento, persistem desafios ligados à liderança e à igualdade de gênero, destacando a necessidade de políticas e ações que reforcem a participação feminina. Dessa forma, a feira se consolida como um exemplo de economia solidária alinhada à sustentabilidade e ao protagonismo feminino.

Palavras-chave: Mulheres; Agroecologia; Economia Solidária; Gênero; Feira de Agricultura Familiar.